

Avaliação negativa no espaço Web: o caso de comentários *online* a notícias

Milana A. Morozova

Abstract: Expressing emotions, attitudes and thoughts about certain objects, phenomena, etc. is an inherent part of our day-to-day communication as language users. To that end, we have at our disposal various lexico-grammatical resources that allow making assessments according to our beliefs and perception of the world.

Despite a wide range of theoretical frameworks that study evaluation (Hyland 1994, Biber 1988, 1989, Traugott 1995, 2010, Taboada 2014, 2017), this paper gives priority to the Appraisal Theory as a theoretical tool for conducting the analysis. The Appraisal Theory, which belongs to the Systemico-Functional Linguistics (SFL) developed by Halliday (2014), aims at analyzing linguistic resources by which texts / speakers express and negotiate their emotions, judgments and evaluations.

In this paper, we are particularly interested in negative evaluation in Portuguese comments posted *online* as a recently emerging phenomenon (Taboada, 2017). We present a quantitative analysis of our small corpus, which contains 16 comments posted by *online* users in response to newspaper articles of Diário de Notícias (DN). The comments have been analyzed in terms of the system of Attitude within the Appraisal framework. We have seen that negative evaluation is indeed predominant the analyzed comments, which could be a signal of negativity bias.

Introdução

Um dos aspetos primários da linguagem ao qual recorreremos diariamente é a expressão das nossas próprias emoções e a avaliação de pessoas e de objetos ao nosso redor. Segundo Taboada (2014: 127, tradução nossa), “a manifestação linguística da emoção e da avaliação é, provavelmente, uma das funções mais básicas da linguagem”. A este respeito, sendo parte integrante da vida quotidiana moderna da maioria das pessoas e, tendo em conta a rapidez de intercâmbio e o imediato acesso à interação quase viva, a Web tornou-se num espaço primário para as pessoas expressarem as suas opiniões sobre produtos, serviços, eventos, pessoas, factos e notícias, aspetos da vida política e social, etc., com os quais se sentem envolvidos. Ao mesmo tempo que as pessoas começaram a expressar-se *online* graças aos novos meios tecnológicos, a “negatividade” ou a avaliação negativa surgiram como fenómenos particularmente frequentes.

Assim, o presente trabalho enfoca a avaliação negativa no género de comentário *online* a notícias. Nomeadamente, estamos particularmente interessados em perceber em termos quantitativos, qual é o rácio entre comentários positivos e negativos dos utilizadores da web portugueses. O trabalho será dividido em três secções. Primeiro, apresentaremos o enquadramento teórico adotado para o presente estudo. Na segunda parte, focar-nos-emos mais especificamente na avaliação negativa e descreveremos este fenómeno emergente tal como analisado pelo jornal *The Guardian* (Gardiner et al., 2016). Na mesma secção, apresentaremos também uma análise aos comentários encontrados no jornal português *Diário de Notícias* em suporte digital (<http://www.dn.pt>). Por fim, apresentaremos as conclusões e colocaremos algumas pistas para reflexões futuras, incluindo a possível relação de interdependência entre a existência de avaliação negativa e o efeito negativo (*negativity bias*).

Cadernos WGT: Comente o seguinte texto

[Brocardo, M. T. & C. N. Correia (orgs.) (2017). Lisboa: FCSH | NOVA]

Pressupostos teóricos

A avaliação pertence à tradição de Linguística Sistémico-Funcional iniciada por Halliday (Halliday & Matthiessen, 2014) e mais tarde desenvolvida principalmente na Austrália por Jim Martin e Peter White (Martin & White, 2005; White, 2011), chamada de Teoria de Avaliatividade.

Martin (2011: 14) define a avaliação como um conjunto de recursos linguísticos utilizados para negociar emoções, julgamentos e avaliações. Segundo o autor, os recursos de avaliação formam um sistema próprio na linguagem que pode ser dividido em três categorias: Atitude, Comprometimento e Gradação. A Atitude apresenta-se com três subsistemas: (i) Afeto, utilizado para interpretar respostas emocionais sobre o falante ou sobre reações de outra pessoa (por exemplo, (in)felicidade, (in)segurança), (in)satisfação, (des)inclinação); (ii) Julgamento, utilizado para transmitir avaliações morais de caráter pessoal ou, menos comum, a entidades não-humanas (estima social: tenacidade, capacidade e normalidade, e sanção social: veracidade e conduta ética); (iii) Apreciação, utilizada capturar qualidades estéticas, na maioria das vezes de objetos e de fenómenos naturais (reação: impacto e qualidade, e composição: equilíbrio e complexidade (White, 2011: 16-17). Como a abordagem de Martin é puramente lexical e não baseada na gramaticalidade, o autor parece preocupar-se principalmente com as palavras e com a categoria semântica das palavras que permitem que um orador expresse diferentes tipos de avaliações¹ (Taboada, 2011: 128-129).

¹ Daqui surgem os problemas do uso das palavras em determinados contextos e também casos mais complexos como ironia e sarcasmo.

A categoria de Comprometimento refere-se à distinção entre expressões de natureza heteroglossia e monoglossia, seguindo a proposta de Bakhtin (1981). Finalmente, a categoria Gradação permite a modulação da avaliação, utilizando força ou foco para intensificar ou suavizar palavras graduáveis.

A fim de caracterizar os categorias de Afeto, Julgamento e Apreciação, os seguintes padrões prototípicos foram estabelecidos: (i) para Afeto: Eu sinto (muito) X; (ii) para Julgamento: Era X dele fazer isso; e (iii) para Apreciação: Eu considero isto X.

Neste trabalho, analisaremos a avaliação negativa considerando a categoria Atitude e os seus subsistemas: Afeto, Julgamento e Apreciação.

Avaliação negativa

A avaliação negativa, tanto como o abuso excessivo que vem dos comentadores acerca dos autores de artigos *online*, parece ser generalizada e comum (Taboada, 2017: 68). Neste sentido, *The Guardian* realizou uma análise exaustiva de mais de 70 milhões de comentários *postados* no seu site nos últimos 10 anos, em particular, foram analisados os comentários que tinham sido bloqueados por moderadores por razões de abuso. A análise revelou que alguns tópicos eram mais controversos do que outros. Além disso, alguns autores dos artigos pareciam atrair um número maior de comentários negativos. Por exemplo, dos 10 autores com maior número de comentários abusivos, oito eram do sexo feminino e os outros dois eram negros (Gardiner et al., 2016; Taboada, 2017: 68-69). Os dados referidos em cima incentivaram a realização do presente estudo e serviram como ponto de partida para a análise textual, que analisa a presença da avaliação negativa no

género comentário *online* em língua portuguesa.

Análise dos comentários online

Como já foi referido, o principal objetivo deste trabalho são os comentários *online*, uma vez que estes “parecem ser particularmente agressivos” (Taboada, 2017: 68).

A nossa amostra contém 16 comentários dos usuários *online*, colocados em resposta a vários assuntos de diferentes artigos de jornal da imprensa portuguesa *Diário de Notícias*. Os exemplos retirados foram agrupados segundo a etiquetagem existente no site do jornal: Mundo, Portugal, Sociedade, Dinheiro, Desporto, Arte, Pessoas. A colheita refere-se ao mês de novembro de 2016.

Todos os comentários foram analisados tendo por base a Teoria de Avaliatividade e a categoria Atitude, em particular. Apesar de a Atitude poder ser expressa por uma variedade de recursos, no presente trabalho restringiremos a análise textual ao uso de adjetivos, uma vez que “a linguagem avaliativa geralmente reside, em grande medida, nos adjetivos”² (Taboada, 2017: 69).

Além do comentário, cada exemplo (**Ex.:**) irá ser acompanhado pela etiqueta do artigo, segundo o DN (**Etq.:**), o título (**Tít.:**) e a categoria de Atitude (**Cat.:**). É também importante salientar que os exemplos são originais, o que pode implicar a presença de erros ortográficos nos comentários apresentados.

(1) Etq.: MUNDO

Tít.: Conselho de Segurança da ONU reúne-se de emergência por causa de Aleppo

² “Evaluative language is generally considered to reside, to a very large extent, in adjectives”, (Taboada, 2017: 69).

Ex.1: Tudo isto foi criado no Irak pelo irresponsável Bush e continuado pelo Obama.

Cat.: Julgamento negativo [capacidade]

Ex.2: Não estão nada preocupados com as 'vidas humanas' que eles mesmos ceifaram - aos milhões - na Jugoslávia, no Iraque, no Afeganistão, na Líbia, no Iémen e por aí fora. São mentirosos, falsos e perigosos, isso, sim.

Cat.: Julgamento negativo [veracidade, propriedade]

(2) Etq.: PORTUGAL

Tít.: Top 5 dos hospitais: Só Cascais quebra domínio do Norte

Ex.3: Pois devem ser critérios bastante ridículos, pela minha experiência em 2 ocasiões têm de ser ridículos os critérios

Cat.: Julgamento negativo [normalidade]

Ex.4: Cascais é uma excelente vila para viver

Cat.: Julgamento positivo [propriedade]

Ex.5: Critérios ridículos para enganar palermas.

Cat.: Julgamento negativo [normalidade]

(3) Etq.: DINHEIRO

Tít.: Carros elétricos passam a pagar para abastecer

Ex.6: Justa medida

Cat.: Julgamento positivo [propriedade]

Ex.7: É uma atitude benemérita e altruísta ter um veículo elétrico, pois não é só pensar no presente mas sim pensar no futuro e nos que cá ficam.

Cat.: Julgamento positivo [propriedade]

Ex.8: Não me parece injusta essa decisão do Estado

Cat.: Julgamento positivo [propriedade]

(4) Etq.: SOCIEDADE

Tít.: Chegam cada vez mais denúncias de violência doméstica ao Facebook da GNR

Ex.9: É tempo de passar a lei , e meter na prisao todos esses machos cobardes que batem nas mulheres

Cat.: Julgamento negativo [tenacidade]

(5) **Etiquetas:** DESPORTO

Tít.: Ronaldo, Messi e Griezmann são os candidatos a Melhor do Mundo

Ex.10: Já estou cansada de ver sempre os mesmos a ganhar.

Cat.: Afeto negativo [insatisfação]

Ex.11: Ridículo isso mas pronto dessa vez fixo provado que não escolhem os melhores e sim os mais famosos e os que os clubes ganham mais títulos

Cat.: Julgamento negativo [normalidade]

Ex.12: Penso que devia ganhar o Griezmann. Admiro os três jogadores. São excelentes, sem dúvida

Cat.: Julgamento positivo [propriedade]

Ex.13: Já estou cansada de assistir à atribuição de bolas só para Messi e Cristiano Ronaldo, num total desprestígio do futebol enquanto desporto em si mesmo, que é um desporto coletivo

Cat.: Afeto negativo [insatisfação]

(6) **Etiquetas:** PESSOAS

Tít.: Como a Casa Branca fortaleceu o casamento dos Obama

Ex.14: Pareciam uma família indígena a viver numa casa branca .

Cat.: Julgamento negativo [normalidade]

(7) **Etiquetas:** ARTE

Tít.: “Os nossos ricos são pouco dados à filantropia”

Ex.15: Os ricos são pessoas muito perigosas que tratam os pobres de uma forma algo parecida com a forma como os alemães de Hitler tratavam os judeus.

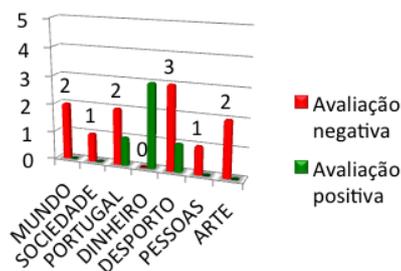
Cat.: Julgamento negativo [propriedade]

Ex.16: Pois eu não vou comprar o livro porque isso seria engordar mais um rico que vive à custa do Estado. O que esta

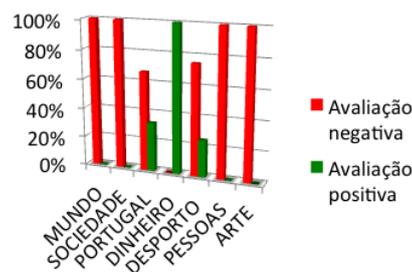
senhora diz, dizem todos os que se servem do Estado. Não se deixem levar por estas falsas moralidades.

Cat.: Julgamento negativo [veracidade]

Esquema 1. Avaliação + / - nos comentários online (Nº de ocorrências)



Esquema 2. Avaliação + / - nos comentários online (% de ocorrências)



Observando os Esquemas 1 e 2, podemos verificar que a avaliação negativa é predominante nos comentários portugueses *online*. Apenas os comentários do tópico “Dinheiro” são 100% positivos. Os tópicos “Portugal” e “Desporto” contêm tanto comentários positivos como negativos, sendo que estes últimos são predominantes. Os comentários sobre os restantes tópicos “Mundo”, “Sociedade”, “Pessoas” e “Arte” são negativos na totalidade.

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo salientar o fenómeno da avaliação da linguagem e, em particular, da avaliação negativa, sendo um fenómeno recentemente emergente e ainda pouco explo-

rado³. Depois de termos analisado os comentários *online* em português em resposta a vários assuntos do *Diário de Notícias*, observamos que a avaliação negativa é omnipresente e predominante em comentários no espaço da Web.

Tal frequência de avaliação negativa poderá, eventualmente, estar relacionada com a afirmação que os seres humanos têm uma tendência ao afeto negativo (*negativity bias*), isto é, percebemos eventos e sentimentos negativos como sendo mais fortes (Taboada, 2017: 58).

Salienta-se ainda assim que temos noção de que a nossa amostra de textos é bastante limitada, não permitindo assim por si só uma generalização a todo tipo de comentários *online*.

Contudo, esperamos que a presente amostra seja representativa o suficiente para espoletar a investigação e exploração do género comentário e, apesar de não lidar com questões propriamente genéricas, o presente tema revela alguma relevância na produção e na percepção de comentários dos utilizadores da web portugueses.

Ainda assim e no que concerne a investigação futura sobre o assunto apresentado, parece-nos que existem três vias de possível aprofundamento, nomeadamente, seria interessante observar os mesmos dados em línguas diferentes com intuito de possibilitar a realização de análises comparativas e ver o funcionamento do efeito negativo nas outras línguas. Em alternativa, a amostra poderá incluir não apenas os comentários *online* a notícias, mas também os comentários dos utilizadores das redes sociais de outros espaços na Web. Por

³ Para mais informações, recomenda-se a leitura de Taboada (2017) sobre os mecanismos linguísticos da avaliação negativa nos comentários *online*.

fim, o conjunto de recursos linguísticos utilizados na análise textual poderia ser alargado a outras categorias e formas linguísticas, e não só a adjetivos, a fim de apresentar um panorama mais completo.

Referências

Azuaga, Luísa e António Avelar. (2002). “A Teoria de Avaliatividade: breve apresentação”. Representações e Codificações Linguísticas de Portugal no Século XIX, Vol. II, 19-55, org. Luísa Azuaga, Lisboa: Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa.

Bakhtin, Mikhail. (1981). Discourse in the novel (C. Emerson & M. Holquist, Trans.). In M. Holquist (Ed.), *The Dialogic Imagination: Four Essays by M. M. Bakhtin* (pp. 259-422). Austin: University of Texas Press.

Gardiner, B., Mansfield, M., Anderson, I., Holder, J., Louter, D., & Ulmanu, M. (2016). The dark side of Guardian comments. *The guardian*, April 12, 2016.

<https://www.theguardian.com/technology/2016/apr/12/the-dark-side-of-guardian-comments>

Halliday, Michael A. K. & Christian M.I.M. Matthiessen. (2014⁴). *An Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold.

Martin, James R. & Peter R. R. White. (2005). *The Language of Evaluation*. New York: Palgrave.

Taboada, Maite, Marta Carretero & Jennifer Hinnell. (2014). Loving and hating the movies in English, German and Spanish. *Languages in Contrast* 14(1), 127-161.

Taboada Maite, Trnavac Radoslava, Goddard Cliff. (2017). On being negative. *Corpus Pragmatics*, 1:57-76

White, Peter R.R. (2011). Appraisal. In: *Discursive pragmatics*. Zienkowski J., Ostman J.-O., Verschueren J. (Eds.) Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.